

Produção Intelectual Feminista e Envelhecimento: Desafios e Subjetividades

Valeria Augusta da Silva Proença¹ e Bruna Gabriela Marques²



RESUMO

As influências históricas que favoreceram o gênero masculino na leitura e na escrita são bem conhecidas. Durante muito tempo, as mulheres foram excluídas dos processos de alfabetização e letramento. É importante considerar que a leitura e a escrita produzidas por mulheres podem desafiar e reescrever narrativas e circunstâncias, promovendo o reconhecimento da própria subjetividade e uma percepção crítica mais profunda acerca das violências, fragilidades, invisibilidade e opressões a que possam estar submetidas. **Objetivo:** investigar como a literatura de intelectuais feministas, por meio da revisão da produção científica, pode promover a reflexão crítica, desconstruir estereótipos e melhorar a compreensão da subjetividade e da pluralidade associadas ao envelhecimento. **Método:** A pesquisa utiliza artigos acadêmicos e livros como principal fonte de dados, em um estudo de revisão narrativa, analisando as contribuições de intelectuais feministas para a literatura e seus efeitos na percepção da subjetividade e do envelhecimento. **Resultados:** Essas descobertas não apenas enriquecem nossa compreensão das subjetividades do envelhecimento feminino, mas também destacam a importância de uma abordagem narrativa, reflexiva que valorize a diversidade e a complexidade das experiências das mulheres ao longo da vida.

Palavras-chave: envelhecimento; feminismo; literatura feminista; subjetividades;

INTRODUÇÃO

Entendendo os dispositivos de poder a partir de Foucault (2005) em que os espaços de produção de conhecimento constituíram-se ao longo da história estrategicamente entrelaçados ao poder, resultando em controle acerca do outro, pode-se compreender a atribuição concedida às mulheres de caráter cuidador e responsável pelas atividades domésticas e familiares (VASCONCELOS, 2009).

Os condicionantes ainda perpassam os processos de constituição da subjetividade feminina pela reprodução, invisibilidade e domesticidade, enquanto configuram o subjetivo masculino as dominações de poder e controle, caracterizando as representações fictícias de masculino e feminino.

Cabe esclarecer ainda que, subordinada a um sistema patriarcal que imprime estratégias por vias diversas, enquanto algumas conquistas se deram através da indomável luta feminista, outras foram “cedidas” pelos homens de modo a reforçar as relações de poder e opressão. As leituras permitidas as mulheres tinham caráter religioso e romântico, uma vez que “acreditava-se que ler demais era desnecessário e acabava trazendo malefícios para o sexo feminino” (SCHOLZE, 2002, p. 29). Em uma sociedade com lastro histórico patriarcal, e que cultua a juventude enquanto ponto de confluência para o que é ou não relevante e produtivo, a mulher que envelhece tem a sua funcionalidade reduzida (BEAUVIOR, 2018), e, portanto, sua dimensão esvaída e ausente. Há de se considerar que a leitura e a escrita de autoria feminina podem representar fenômenos disruptivos na maneira como as mulheres em envelhecimento são retratadas,

reescrever narrativas e circunstâncias, além de promover o reconhecimento da própria subjetividade (AKOTIRENE, 2008) e percepção crítica. Como reverbera a leitura de intelectuais feministas, a partir das premissas que possibilitem uma reflexão crítica acerca do envelhecimento, sua pluralidade e subjetividade, que é nosso objeto de estudo, se propõe a fomentar e ampliar as discussões que envolvem o envelhecimento feminino.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa utiliza revisão narrativa. Conforme a definição de Rother (2007) “os artigos de revisão narrativa são publicações amplas apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o ‘estado da arte’ de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou conceitual”. Esse tipo de análise, possibilita investigar diferentes obras literárias e estudos publicados de maneira a identificar lacunas e padrões na intersecção entre a literatura feminista e o envelhecimento feminino. Tal investigação pode possibilitar ampliar a perspectiva histórica sobre a temática e contribuir para novas análises, reflexões e hipóteses. Para tanto, utilizamos artigos acadêmicos e livros como principal fonte de dados, analisando as contribuições de intelectuais feministas para a literatura e seus efeitos na percepção da subjetividade e do envelhecimento. Como critérios de inclusão, considera-se artigos e livros que abordem a literatura feminista e a temática do envelhecimento, publicações que não se enquadram nesses critérios e que não foram revidados por pares e anais de evento são excluídos. Os artigos foram pesquisados em anuários e revistas

de publicações acadêmicas (CAPES) relacionadas as temáticas mencionadas, e em bases de dados acadêmicas, tais como SCieLO e ResearchGate. Utiliza-se palavras chaves na busca, tais como “literatura feminista”, “envelhecimento”, “subjetividade” e “análise intergeracional”. Também utiliza-se os conectores “and”, “not” e “or”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a fala como um referencial de grande significado discursivo (RIBEIRO, 2017), é relevante considerar a diversidade da escrita, uma vez que traz consigo sentidos e significados impressos nas palavras transformadas em textos. A escrita, assim como a leitura, desencadeia processos de maturação cognitiva (DUMONT E SANTO) e são significativos para corroborar ideias e comportamentos, o que foi bastante utilizado no século XIX, por exemplo, para direcionar a maneira como as mulheres deveriam acatar e reproduzir (DUMONT E SANTO) determinados valores considerados adequados pelo patriarcado elevância, vantagens e possíveis limitações. A partir disso, uma produção intelectual feminista feita e consumida por mulheres permite uma identificação de vivências e experimentações, cujo objetivo também é o resgate da invisibilidade como categoria política (SILVA E MENDES), e o reconhecimento das mulheres enquanto sujeitos que “tem direito de definir suas próprias realidades, estabelecer suas próprias identidades, de nomear suas histórias” (HOOKS, 2019, p. 42). Há que se considerar o envelhecimento como parte natural e irremediável da vida de todas as pessoas, entretanto, o processo social que envolve

a construção histórica de gênero em torno dos aspectos de masculino e feminino, permitem refundar o quanto essas representações reverberam na velhice, uma vez que “A construção do gênero é tanto o produto quanto o processo de sua representação” (LAURENTIS, 1994, p.212).

O arcabouço conceitual acerca da juventude e da velhice, torna a mulher refém de si mesma na medida em que se percebe invisibilizada ao não aderir às exigências sociais/mercadológicas de existência. A análise e a intersecção entre literatura feminista e as subjetividades do envelhecimento revelou-se uma área rica e multifacetada, desafiando noções convencionais e oferecendo novas perspectivas sobre a experiência feminina ao longo da vida. Através da exploração de diversos livros e artigos acadêmicos, foi possível compreender como as narrativas feministas abordam o envelhecimento não apenas como um processo biológico, mas como um fenômeno carregado de significados sociais, culturais e individuais.

Os textos analisados destacam a complexidade das experiências de envelhecimento para as mulheres, mostrando como essas experiências são moldadas por fatores como gênero, idade e classe social. A literatura feminista oferece uma visão crítica sobre como a sociedade frequentemente marginaliza as mulheres mais velhas, e como, através da narrativa, essas mulheres podem afirmar suas identidades, e reivindicar espaço e voz numa sociedade que ainda cultua ideais de juventude.

CONCLUSÃO

Essas descobertas não apenas enriquecem

nossa compreensão das subjetividades do envelhecimento feminino, mas também destacam a importância de uma abordagem narrativa, reflexiva que valorize a diversidade e a complexidade das experiências das mulheres ao longo da vida.

EIXO TEMÁTICO

Aspectos biopsicossociais do envelhecimento humano

AGRADECIMENTOS

Expresso minha sincera gratidão a Universidade São Judas Tadeu, da qual sou bolsista institucional, pelo suporte acadêmico, infraestrutural e apoio contínuo. Agradeço em particular a Profa.Dra. Bruna Gabriela Marques, cuja orientação foi fundamental para a realização desse estudo. Por fim, a todos os colegas e demais pesquisadores que compartilharam seus conhecimentos e perspectivas, meu profundo agradecimento.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. *Interseccionalidade*. Coordenação de Djamila Ribeiro. São Paulo: Polém, 2019.

BEAUVOIR, Simone. *A velhice*. Tradução Maria Helena Franco Martins. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

DUMONT, Lígia Maria Monteira; SANTO, Patrícia Espírito. *Leitura feminina: motivação, contexto e conhecimento*. Ciênc. cogn., Rio de Janeiro, v.10, p. 28-37, mar. 2007. Disponível em: < Leitura feminina: motivação, contexto e conhecimento (bvsalud.org)>. Acesso em: 03 abril 2024.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. 13^a ed. Rio de Janeiro, Paz & Terra, 2021.

HOOKS, Bell. *Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra*. Tradução de Cátia Bocaiuva Maringolo. São Paulo: Elefante, 2019.

LAURETIS, Teresa. *A tecnologia do gênero*. In: Hollanda, B.H. *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

RIBEIRO, Djamila. *Lugar de fala*. Jandaíra, 1^o edição, 2019.

Rother, Edna Terezinha. *Revisão sistemática da literatura X revisão narrativa*. Acta Paul Enferm. Psicol. 2007, vol. 20, n. 2, [citado 2024-08-13], pp.v-vi. Disponível em: <<https://actaape.org/en/article/systematic-literature-review-x-narrative-review/>>. versão impressa ISSN 1982-0194.

SCHOLZE, Lia. *A mulher na literatura: gênero e representação*. Gênero, v.3, n.1, p.27-33, 2002. Disponível em: <A mulher na literatura: gênero e representação, Revista Gênero (uff.br)>. Acesso em: 03 abril 2024.

SILVA, V. M. da. *As implicações das relações de gênero no processo de evasão da educação de jovens e adultos*. 1999. 89f. Monografia (especialização) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1999.

VASCONCELOS, Márcia. *Responsabilidades familiares*. Revista do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero. Brasília, Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2009. p. 36-43.